**INFÂNCIAS: SABERES E AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Taciana Camera Segat[[1]](#footnote-1)*

*Graziela Escandiel de Lima[[2]](#footnote-2)*

*Vanessa Lopes Garcia[[3]](#footnote-3)*

Trabalho financiado pelo Fundo de Incentivo de Extensão (FIEX)

**EIXO TEMÁTICO:** X- Formação de professores e educadores de infância

**RESUMO**

Este trabalho apresenta as experiências vividas no projeto de extensão “Infâncias: Saberes e Ação Pedagógica na Educação Infantil, NEPEI/CE/UFSM, mais especificamente as atividades extensionistas, viabilizadas no ano de 2018 (em andamento) com o Curso de Aperfeiçoamento na Educação Infantil – CAEI. Identificamos como resultados preliminares: novas proposições de espaços e propostas pedagógicas nas escolas da infância; inserção dos sujeitos em cursos de especialização e mestrado; produção de escritas com as cursistas para publicação.

Palavras-Chave:Educação Infantil, formação de professores, prática pedagógica.

**Introdução**

O trabalho que apresentamos trata da implementação de processos formativos no contexto das Universidades, que se articulem intima e criativamente aos contextos de vivencias infantis cotidianas, tencionando refletir sobre a importância de se construir/garantir espaços dialógicos, reflexivos no interior das instituições de Educação infantil, das instituições formadoras e entre elas. A concretização destes “tempos/espaços de criação, diálogo e reflexão”, apresentam-se como possibilidade de qualificação dos processos estéticos, políticos e formativos e de compreensão da realidade escolar, por parte dos sujeitos envolvidos no projeto, quais sejam: professores, gestores e educadores especial que trabalham na Educação Infantil, professores do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Infância (NEPEI) e estudantes dos cursos de Pós graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Neste sentido, para que se atenda às necessidades de reestruturação e inovação dos processos formativos e das escolas de Educação Infantil, necessitávamos criar modos alternativos de fazer formação, projetos profissionais de formação docente em contexto que potencializem ao professor constituir-se investigador ativo-crítico em suas relações educativas nos processos vividos de formação continuada e nas escolas de Educação Infantil.

Subjacente, as crescentes demandas de inovação formativa oriundas dos contextos escolares, políticas, como a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 e a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, indicam para um processo de formação do professor que considere: a produção da ciência pedagógica a partir da conjunção dos conhecimentos científicos e culturais, pautados na consolidação do diálogo entre as diferentes visões de mundo, entendimento, articulação e intervenção nas políticas públicas educacionais, compreensão de que o currículo é produzido a partir da vida concreta dos sujeitos infantis e adultos que habitam o contexto escolar, para tanto os projetos de formação precisam ser vividos de maneira contextualizada nos espaços e nos tempos das infâncias.

Uma das experiências de extensão foi o projeto ainda em andamento “Curso de Aperfeiçoamento Infâncias: saberes e ação pedagógica na Educação Infantil, carinhosamente apelidado de CAEI, pelo grupo de trabalho. Esse projeto tem início na controversa inclusão da Educação Infantil no Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Essa notícia causou entre as professoras do Centro de Educação, da UFSM, que trabalham e pesquisam acerca de temas relacionados às infâncias, bastante indignação e mobilização, esses episódios iniciaram nos últimos meses do ano de 2017. Foi um movimento muito interessante de estranhamento e efervescência, pois professoras de diferentes departamentos, que nunca antes haviam trabalhado juntas, se movimentavam como “bolinhas de gás efervescentes” em direção a superfície. Na sequência fomos convidadas para atuarmos como formadoras no PNAIC, na etapa da Educação Infantil, neste sentido o grupo todo foi unânime quanto a negativa da participação.

Então, se não participaríamos do PNAIC, se éramos contra o entendimento que a Educação Infantil é a idade certa para alfabetizar, faríamos o que? Foram essas inquietações que começam a dar vida ao CAEI, um projeto de extensão, com a pretensão de tornar-se um Curso de Aperfeiçoamento de 180 horas, tendo como única possibilidade de financiamento uma bolsa FIEX para um estudante. Organizamos a escrita do projeto tendo como objetivo contribuir na formação de docentes e de gestores que atuam com crianças de 0 a 5 anos, fortalecendo e qualificando a ação pedagógica e o campo investigativo na Educação Infantil. E ainda tencionando articular as discussões acerca do enxugamento de despesas e da implementação das políticas nacionais e locais para Educação Infantil e seus impactos nos contextos das escolas para a infância.

Na sequência definimos pelo oferecimento de 40 vagas, para professores em atuação, formados em Pedagogia ou Educação Especial. A demanda instituída no universo de professores em atuação é tão significativa que tivemos um total de 256 inscritos, para as 40 vagas. Assim em maio de 2018, tínhamos um universo de 23 professores formadores, 40 cursistas e uma estudante de graduação bolsista FIEX, em um Curso de 180 horas, organizado a partir de quatro eixos temáticos (1º Infâncias: diversidade cultural e direitos humanos; 2º Identidades, prática docente e pesquisa; 3º Cotidiano e ação pedagógica, e 4º Análise Crítica da Ação Pedagógica) que tinham o desafio de trabalhar de forma articulada. Outro desafio que lançamos era o de criar encontros diferentes, divertidos e prazerosos superando as dinâmicas de aulas enfadonhas e cansativas, visto que estávamos nos propondo a trabalhar nas sextas-feiras à noite e um sábado por mês no turno da manhã, com professoras atuantes 40 horas em regência.

Fomos ao longo do ano registrando e avaliando, buscando alcançar o maior nível possível de comprometimento e contentamento, superando os desafios que foram surgindo no decorrer do curso, tanto das cursistas, como das formadoras. Foi um tempo formativo muito importante, nos lançamos, também, em outra forma propositiva de avaliar, que foi sendo desenhada e implementada aos poucos, através de estudos das propostas dos Diários Visuais, que foram ao longo do Curso elaborando as significações individuais e coletivas dos encontros e ganhando materialidade e articulação ao que vínhamos experimentando e dialogando ao longo deste tempo. Ressalta-se que os diários visuais possibilitaram narrar à compreensão das cursistas e seus entendimentos sobre os eixos abordados, já que decorre uma auto avaliação e reflexão crítica sobre as experiências, fazendo-as compreender melhor o que viveram no decorrer do curso e o que de fato foi significativo para o processo formativo e individual de cada uma.

Encerramos, em dezembro de 2018, os encontros presenciais na Universidade com o grupo de cursistas, tomadas por sentimentos de força e potência, nos empoderamos com nosso trabalho e com o sentimento de pertencimento a este grupo de professoras, fortalecendo a conjunção de forças entre professoras da rede pública de Educação Infantil e professoras da Universidade. Visto que o Curso está em andamento, seguimos trabalhando com encontros menos frequentes e a distância nas materialidades produzidas, que participaram de uma amostra em evento de Educação Infantil em 2019, ano em que o projeto e seus sujeitos se lançaram em outro desafio, ainda mais intenso, que é viver esses encontros e essas materialidades nos contextos escolas infantis em que atuam as cursistas.

**CAEI: espaços/tempo de reformulação de saberes e práticas pedagógicas**

Atualmente deparamo-nos com um contexto político e econômico bastante peculiar no Brasil de muita insegurança e produção de “novos/antigos” sentidos que implicam diretamente na educação das crianças, jovens e adultos. Cada novo alinhamento de força empreendido política e economicamente, gera e gesta um projeto pedagógico que corresponde a seus ensejos e demandas, servindo evidentemente à consolidação de um modelo de sociedade.

Neste contexto, colocamos como desafio aos profissionais da educação, empreenderem a indispensável análise crítica deste projeto, criando-se necessárias organizações de resistência críticas e “colaborativas” de professores, com o propósito de articular os processos educativos na constituição de uma sociedade mais igualitária e justa, na qual a universalização da escola de Educação Infantil possa se concretizar. Conjuntura esta que demanda dos professores de Educação Infantil a compreensão da importância de suas participações ativas nos processos de produção de uma pedagogia para infância/da e para as escolas das crianças, como um movimento articulado entre a teoria e a prática; como um movimento em que o próprio processo formativo em contexto seja capaz de invencionar essas pedagogias repletas de alegria, afetividade, complexidade e rigor. Nesta perspectiva o material didático-pedagógico do curso tem sido composto por uma série de textos de acordo com os programas dos eixos e suas bibliografias e especificidades locais, as quais são oriundas da inserção de docentes, estudantes, e técnicos em Educação nos Grupos de Estudos e Pesquisas com temáticas da Infância e Educação Infantil.

Para que se atenda às necessidades de reestruturação e inovação dos processos formativos e das escolas de Educação Infantil, necessitamos criar outras maneiras de fazer formação, que possibilitem olhar para os lugares e viveres das crianças e de suas infâncias, a partir de olhares adultos profissionais e comprometidos eticamente com a infância, e, ao mesmo tempo, cheios de alegria pelo encontro diário, alimentados por processos de formação docente em contexto que potencializem ao professor fortalecer-se como investigador ativo-crítico em suas relações educativas, estabelecendo um profundo comprometimento com a permanente qualificação dos encontros, interações e aprendizagens nos contextos das escolas de Educação Infantil. De acordo com Nóvoa (1992, p.13):

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimento ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexibilidade crítica sobre práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relações ao saber e ao conhecimento.

Neste encadeamento, propomos ao longo do CAEI, trabalhar, especificamente, com contextos de Educação Infantil, estabelecendo um diálogo entre formação continuada de professores e os elementos que potencializam a qualidade das práticas educativas vividas com as crianças. Neste caminho, buscamos problematizar acerca de como a formação continuada em contexto, pode viabilizar o processo para elevar a qualidade da prática pedagógica vivida pelas crianças nos espaços das escolas de Educação Infantil.

Consideramos estes espaços potentes para desenvolver processos formativos docentes que se materializam nos contextos que as crianças habitam com todos os seus sonhos, medos, tristezas, anseios, esperanças e alegrias. Compreender o contexto da escola da infância, como propulsor para a formação docente e para a luta pela Educação Infantil de qualidade, vivenciando a formação profissional continuada como um contínuo processo histórico no qual cada um é sujeito capaz de desconstruir, reconstruir e construir novas práticas e referenciais teóricos, em colaboração com os sujeitos no cotidiano de sua prática pedagógica, a partir dos desafios de sua docência e do trabalho colaborativo.

Freire (2001) acrescenta que está na própria “[...] natureza formadora da docência, que não poderia reduzir-se a puro processo técnico e mecânico de transferir conhecimentos [...]”. Destaca ainda que:

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se afunda na prática de analisar a prática. É pensado sua prática, naturalmente com presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na pratica uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou jamais percebida, mas pouco assumida. (FREIRE. 2001a, p.72)

Após muitos e envidados esforços, podemos dizer que o processo vivido no CAEI por professores formadores e cursistas produziu marcas em cada um/uma, no sentido de suas buscas individuais pelo processo formativo de aperfeiçoamento, mas também, coletivamente, imprimiu outras formas de perceber a docência nossa de cada dia, de forma mais “aberta” e menos “formatada” em aula, tempo “chronos”, podendo ser sempre experienciada pelo toque, cheiro, cor, som, etc.

**Considerações finais**

É necessário que tanto a família, como a escola e o Estado entendam a Educação Infantil como uma etapa indispensável na formação integral da criança, tanto em seu aspecto físico, como psicológico, intelectual e social. Nesta perspectiva compreendemos que a educação infantil necessita ser reconhecida para além dos documentos oficiais e das prerrogativas legais. Sabemos que as escolas apresentam deficiências que acabam por retratar um descaso governamental, a falta de investimentos financeiros direcionados ao contexto da educação compromete a formação continuada que faz parte de um processo de aperfeiçoamento, que qualifica as práticas desenvolvidas nas escolas.

É importante ressaltar que não consideramos que os professores sozinhos possam dar conta de todos os problemas da escola e da educação. Mas acreditamos em seu papel como construtores de seu próprio conhecimento, atuando ativamente e em parceria com os demais atores presentes nas instituições educacionais. Podemos dizer que através dos encontros proporcionados pelo CAEI, alguns resultados já são percebidos, dentre eles, o empoderamento das cursistas, que tem resultado diariamente em uma movimentação nas escolas em que as mesmas atuam, inovando constantemente suas práticas e, de alguma forma, contagiando os demais colegas.

Ainda sobre os resultados esperados/alcançados pelo curso, podemos relatar que o processo de formação continuada tem sido valiosíssimo, pois temos conseguido elevar o entendimento coletivo de que pressupostos teóricos e prática pedagógica são elementos interligados, articulados e dão vida ao currículo da escola. Ou seja, podemos asseguramos que o CAEI foi capaz de sensibilizar as cursistas de que teoria e prática “devem andar aliadas”, pois uma complementa a outra.

Acreditamos que a formação experimentada no CAEI encaminhará o professor ao desenvolvimento de seu processo como educador/cidadão comprometido socialmente com sua profissão e com seus educandos, tentando romper com atitudes que temos presenciado de pouca ou nenhuma participação na vida social de suas crianças, da qual a vida escolar é apenas uma parte.

Por fim, é tarefa dos cursos que formam educadores proporcionar a estes futuros professores os instrumentos críticos de que necessitam para refletir criticamente e inovar, construindo seu próprio trabalho pedagógico em colaboração com a comunidade escolar, buscando alternativas para transformação das práticas, e reconhecendo que “aprender a ensinar é um processo que continua ao longo de toda sua carreira". (Galvão, 1996, p. 75)

**Referências**

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001a. (Org. e notas de Ana Maria Araújo Freire).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 54 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GALVÃO, C. **Estágio pedagógico – cooperação na formação.** Revista de Educação, Lisboa, v. 7, nº 1, p. 71-87, 1996.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e formação docente.** In: Os professores e a sua formação, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

1. Pedagoga e mestre em educação (UFSM), doutora em Educação (UFRGS), professora associada (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. Contato tcamerasegat@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Pedagoga e mestre em educação (UFSM), doutora em Educação (PUC-RS), professora associada (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. Contato: graziescandiel@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Pedagoga (UFSM), professora de Educação Infantil, Santa Maria, RS, Brasil. Contato: vanessa\_lgarcia@hotmail.com [↑](#footnote-ref-3)